

Teste do pezinho identificará surdez genética

Heitor Hui/AE

Exame em recém-nascidos detectará doença que atinge 20% dos deficientes auditivos

AGNALDO BRITO

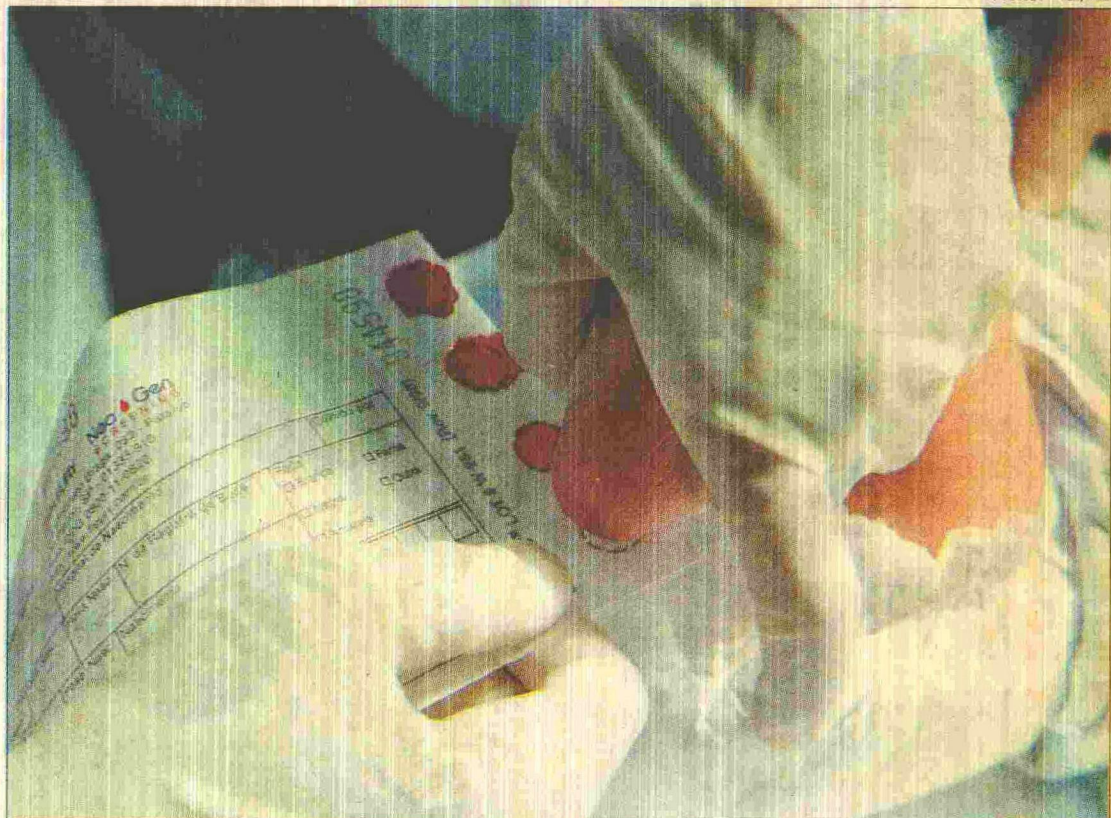
O teste do pezinho, obrigatório no Brasil para identificar pelo menos três tipos de doenças (hipotireoidismo, hemoglobinopatia – anemia falciforme – e fenilcetonúria), vai ganhar uma função adicional. O licenciamento da patente obtida pelo Laboratório de Genética Humana da Unicamp incluiu no teste do pezinho a possibilidade de diagnosticar a surdez genética. O método estará disponível no mercado brasileiro a partir da próxima segunda-feira.

Hoje, o mesmo diagnóstico é feito com a coleta de sangue convencional. A novidade consiste em integrar este exame no do teste do pezinho feito em recém-nascidos. O problema da surdez genética atinge 20% dos deficientes auditivos no País.

O teste do pezinho, pela forma simples de coleta de sangue num feto, já tem condições de descobrir 45 tipos diferentes de doenças, sejam endocrinológicas, genéticas infecciosas ou, ainda, provocadas por mutações genéticas.

Vale dizer que a nova forma não substitui um outro exame também utilizado para diagnóstico de surdez genética, o exame de Emissões Otoacústicas Evocadas. “Este é um método muito eficaz. A identificação da surdez genética a partir do teste do pezinho é um complemento”, explica Armando Fonseca, proprietário da Diagnósticos Laboratoriais Especializados (DLE), a empresa que obteve os direitos de incluir nos testes do pezinho o novo diagnóstico.

A perspectiva é de que, por ora, a nova forma de diagnóstico seja utilizada ainda por grupos sociais de renda mais elevada. No Brasil, segundo Fonseca, é este público que demanda testes do pezinho com alvos mais am-



Realizado em bebês recém-nascidos, exame hoje permite detectar três tipos de doenças

plos. De qualquer forma, o custo de identificação da surdez genética deverá ser mais barato do que o cobrado hoje pelo método tradicional. A identificação do gene que provoca a surdez genética a partir de um exame de sangue comum custa, segundo Fonseca, entre R\$ 250 e R\$ 350. “Não definimos o preço ainda, mas o objetivo é que o exame integrado ao teste do pezinho custe um quinto do valor do teste tradicional”, explica Fonseca.

O serviço estará disponível para clínicas e hospitais já partir do dia 18. Como a tecnologia está vinculada a uma patente, as receitas na venda deste serviço serão compartilhadas com a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Segundo a diretora de propriedade intelectual da Agência de Inovação da Unicamp (Inova), Ro-

sana Di Giorgio, responsável pela costura de acordos que viabilizem a comercialização de descobertas acadêmicas, os royalties gerados pela comercialização da tecnologia variam. “Depende de cada contrato, mas podem oscilar entre 2% e 7% da receita líquida ou bruta da empresa. Há acordos que prevêem porcentual superior a esses”, explica.

O acordo entre Unicamp e DLE prevê a inclusão de outros tipos de diagnósticos a partir do teste do pezinho, que poderão ser agregados a partir deste primeiro acordo. “A própria identificação da surdez genética significa um campo de pesquisa muito amplo”, explica Fonseca. O primeiro licenciamento fez parte de um pacote de nove assinados em agosto pela Inova com várias empresas do País. Um segundo li-

cenciamento deve gerar negócio a partir do mês de novembro e também está orientado para o mercado infantil.

Cadeira – A Safe Kid Indústria e Comércio obteve os direitos de fabricar um novo tipo de cadeira de segurança para crianças. Antiga fabricante de cintos de segurança para o público infantil, a empresa interrompeu a produção desse produto para se dedicar a uma opção mais barata da cadeirinha para carros.

Segundo Marcos Jardim, proprietário da Safe Kid, parte da produção ocorrerá em Goiânia (GO) e outra em Caxias do Sul (RS). O investimento no produto demandará, segundo ele, R\$ 500 mil. O sistema criado na Unicamp é mais simples do que as cadeiras convencionais para crianças. ocupam menos espaço nos bancos e, em testes, conseguiram suportar 900 quilos de peso distribuído. Terá um preço sugerido, explica Jardim, de até R\$ 140.

**MÉTODO
COMEÇARÁ
A SER USADO
NO DIA 18**